VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA LOCALIZADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM/PA

Jeniffer Cristina da Silva Costa [1]
Isabell Theresa Tavares Neri[2]

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência referente às vivências no estágio obrigatório na educação infantil. O objetivo consistiu em analisar o brincar e a interação enquanto eixos estruturantes nas vivências de crianças entre 5 e 6 anos de idade em uma escola localizada na cidade de Belém, no Estado do Pará. A metodologia adotada foi a observação participante, cuja sistematização dos registros desdobrou-se em resultados que destacam tanto os pontos positivos quanto os que podem ser melhorados em relação às práticas pedagógicas observadas. Nesse sentido, pude contar com a colaboração da professora de sala base, da coordenação pedagógica e da comunidade escolar, que juntas garantem as ferramentas pedagógicas essenciais para um ensino-aprendizagem com responsabilidade, crítico e focado no desenvolvimento de cada criança dentro das suas particularidades e processos. Portanto, chegamos à conclusão de que o brincar é primordial, pois torna as ambiências mais inclusivas e humanas. Assim é importante garantir às crianças práticas pedagógicas lúdicas para a promoção de um espaço que possibilite o desenvolvimento, a criatividade, o epistêmico e a construção da identidade sem prescindir do universo infantil onde as relações entre o ensinar e o aprender estão em simbiose com a curiosidade.

Palavras-chave: Brincar; Estágio; Educação infantil.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- PA, jeniffer.costa@iced.ufpa.br
[2] Professora Doutora em Educação da Universidade Federal do Pará - PA, isabellneri@ufpa.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as vivências no estágio de Educação Infantil em uma escola da cidade de Belém, capital do Estado do Pará, que atende as modalidades de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. O relato de experiência em meio a uma observação participante tem como objetivo analisar o brincar e sua interação no dia-dia de crianças em uma turma de Educação infantil com idades de 5 a 6 anos.

A pesquisa originou-se da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil 1, a partir de uma perspectiva do estágio pautado em um exercício investigativo e com base na literatura acumulada sobre prática pedagógica. As observações foram de cunho analítico, voltadas para a interpretação dos processos referentes ao brincar e sua importância no desenvolvidos infantil em uma turma de pré-escola com 15 crianças matriculadas

O estágio possibilitou uma participação ativa no cotidiano escolar, junto aos desafios inerentes à educação infantil, assim como oportunizou vivenciar e consequentemente observar a atuação dos professores, suas demandas e responsabilidades referentes ao binômio cuidar-educar, foi possível encontrar uma definição no primeiro volume do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), que destaca o cuidado na educação infantil:

> [...] cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos. (Brasil, 1998b, p. 24)

Durante esse período, foi possível observar que todo o processo de ensino-aprendizagem passa por um cuidado coletivo que não se resumiu a um caráter meramente instrumental.

O trabalho pedagógico é organizado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora para muitos educadores a BASE seja um documento normativo e de caráter neoliberal, com forte influência da iniciativa privada na sua construção, ainda assim desde sua homologação tornou-se referência obrigatória na construção do currículo educacional. Assim Cassio,2018 afirma que:

> Os implementadores da BNCC vendem a ideia de que é possível saber quais são os botões que, uma vez apertados, garantirão um futuro glorioso para a educação brasileira. Por suas veleidades de controle, a Base é uma tecnologia causal por excelência. Eis uma forte razão para temê-la como um retrocesso na educação e, sobretudo, para lutar contra ela. (CASSIO,2018, p.246)

Neste sentido é importe destacar que a recepção a BNCC na comunidade acadêmica foi divergente, mista, opiniões distintas. Ressaltando que suas divergências são por diversos aspectos, seja pelos impactos sobre o trabalho dos educadores e as ditas garantias sobre a qualidade do currículo proposto. No entanto a Base é utilizada, suas habilidades e competências são encontradas na didática dos educares regentes em sala de aula. voltada para assuntos que se relacionam com a rotina das crianças.

O brincar é observado na participação das atividades pedagógicas enquanto peça fundamental para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, levantamos indagações sobre o trabalho pedagógico desenvolvido, principalmente no que se refere ao desafio de manejar os conhecimentos pedagógicos, os conteúdos específicos, o saber-fazer da experiência e a compreensão do universo infantil no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o relato é um tipo de produção de texto que descreve uma vivência acadêmica, a produção científica compõe a formação universitária e profissional contribuindo com novos conhecimentos. O estudo foi realizado a partir do estágio supervisionado em Educação Infantil 1, destinado aos graduandos a partir de 5° semestre da Universidade Federal do Pará. As vivencias ocorreram em uma escola na capital Belém Estado do Pará.

O estágio supervisionado, enquanto disciplina, tem como objetivo fundamental aproximar o estudante de graduação às experiencias do cotidiano escolar, assim como as demandas das instituições de educação

O estágio enquanto pesquisa, por seu turno, faz parte dos programas acadêmicos e científicos de instituições de ensino que visam preparar os estudantes para as práticas de pesquisas que possibilitem experiencias e reflexões, com o objetivo de ampliação do

conhecimento e de aproximação da realidade pedagógica. Nesse sentido, descrevem PIMENTA E LIMA 2005/2006 (p. 14).:

> "A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam".

Logo tal experiencia denota a importância para os alunos acadêmicos de ampliarem os seus conhecimentos para além dos limites da universidade ao problematizarem os desafios que permeiam uma sala de aula.

Assim, uma atitude dialógica no ambiente escolar foi fundamental para as observações feita no estágio. Por isso houve a adoção de uma agenda de bordo onde foram feitas as anotações em campo, além dos registros referentes à participação nas atividades escolares.

A experiencia foi conduzida a partir de observações a respeito do ato do brincar e sua importância na Educação Infantil.

A pesquisa tem como base observação dos direitos das crianças, assim como, a relação das teorias mencionadas na Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – LEI nº 13.306, a LDB LEI n° 9394/96 e LEI n°12. 796 a BNCC (2017) e as praticas pedagógicas.

O brincar e o lúdico foram observados em todo o desenvolvimento das atividades, em destintos espaços da área escolar. Principalmente no interior da sala de aula e área do parquinho.

Todo o trabalho pedagógico é realizado de maneira intencional, apresentando objetivos relacionados à temática do mês ou à necessidade de compreensão dos alunos. As professoras não interferiam nas brincadeiras de livre escolha, porém sempre observavam o movimento das crianças e, caso necessário, a intervenção pedagógica acontecia.

Resultados e discursões

A ação do brincar é transmitida de geração em geração. Assim a brincadeira é característica da infância e as crianças estão sempre dispostas a brincar. A partir do brincar estimula-se o desenvolvimento infantil, o diálogo, a representação da realidade,

impulsionando a criatividade, o convívio social, além de promover diversas possibilidades de ensinar-aprender.

Nesse sentido, concordamos com a forma como Kishimoto (1994, p.114) descreve a utilização da brincadeira "O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física" portanto o ato de brincar na educação infantil é muito utilizado, junto ao lúdico, sem preocupação da imposição, buscando garantir um direito fundamental das crianças.

Depreende-se do excerto que o professor deve mediar a brincadeira de maneira objetiva e de acordo com a intencionalidade da aula. Logo a autora afirma que "Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa" Kishimoto (2011, p. 41), desse modo as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas que potencialize a construção do conhecimento.

Na educação infantil o brincar é uma das ferramentas fundamentais e de significativa importância na fase da infância, pois o ato de brincar permeia a vida da criança como um todo. levando-a a desenvolver um sentido de pertencimento, a sistematizar as suas relações socias e consequentemente a dar sentido ao mundo que a cerca.

O termo educação infantil surge com o artigo 29 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que descreve como 1ª etapa da educação básica, relata princípios, diretrizes e bases da educação nacional. Logo a Lei 12. 796 de 04 de abril de 2013 faz algumas alterações, assim relatada:

> "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 2013)

Portanto é um direito atribuído por lei a todas as crianças indistintamente, descrita no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na LEI nº 13.306, de 2016 que resguarda pelo "IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade" que formalizam, a extrema, importância da Educação Infantil, a fim de garantir direitos das crianças e desenvolvimento infantil.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao apresentar os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, analisa o brincar e o descreve da seguinte forma:

> **"Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais" (BRASIL, 2018)

Logo, salvo as críticas que permeiam o documento, podemos dizer que em seu entendimento a escola é um espaço que deve assegurar à criança o direito de brincar atrelado ao processo de aprendizagem e ao cuidado em seu sentido integral. No intervalo, nas atividades, na hora do lanche, nas mais distintas situações e em diversas formas o brincar deve se fazer presente, garantido e ampliando seu conhecimento. Além do brincar, os direitos de aprendizagem, segundo a BNCC, também destacam como elementos importantes para o desenvolvimento da criança o conviver, expressar, participar, explorar e conhecer-se.

Por isso é indispensável para o desenvolvimento infantil as brincadeiras, pois o brincar está garantido como direito na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (BRASIL,1990). Logo o professor tem um papel indispensável nessa garantia de aprendizado através do brincar. É através da sua ação pedagógica que o docente proporciona um ambiente prazeroso ao aluno, por meio do lúdico que o brincar proporciona, conforme a BNCC:

> Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (Brasil, 1998, p. 30).

Sendo assim, as experiencias do Estágio Supervisionado na Educação Infantil 1, auxiliou-me em novos conhecimentos, além do teórico. Uma vez que me proporcionou a prática, possibilitando o acompanhamento da rotina escolar, suas demandas e desafios diários.

A observação participante favoreceu a compreensão da importância da Educação Infantil, enfatizando a urgência em cultivarmos uma boa relação com as crianças, através de relações horizontais e democráticas entre professora e estudantes tanto nas práticas pedagógicas realizadas na sala de aula quanto em outros espaços da escola. Portanto, é importante ressaltar o quanto é desafiador atuar na Educação Infantil. Uma ação pedagógica que não deve estar dissociada de uma postura ética, política e humanista.

E o ato de brincar propicia leveza, harmonia, diversão a criação de ambiências que levam à apropriação ativa de diversos conhecimentos que as crianças aprendem

brincando, contribuindo para a formação de sua personalidade e desenvolvimento de suas características intelectuais. As crianças brincam e por intermédio da brincadeira experenciam o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreendemos através da observação participante realizada em uma turma de educação infantil que esta importante etapa da educação básica obteve ganhos no que diz espeito às garantias dos direitos assegurados pela Cosntituição Federal de 1988, no ECA de 1990 e na própria LDB, Lei 9394/96 a partir do momento em que a Educação Infantil torna-se obrigatória, evidenciando direitos de ensino-aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos.

Durante a realização do relato, foi possível realizar debates e observações sobre as brincadeiras e o quanto se fazem nessessárias nass vivência infantis nos primeiros anos da educação básica. Por isso ratifico a importância do ato do brincar como incentivo na aprendizagem, garantindo um direito constitucional e fundamental para as criaças pequenhas e muito pequenas.

Contudo, o ato do brincar não pode ser apenas livre, pois necessita de intencionalidade. Assim é impressindível ressaltar que o educador é primordial nesse processo, uma vez que suas atividades pedagógicas devem priorizar o lúdico e o brincar.

Assim, por meio das brincadeiras, as crianças compreendem os assuntos estudados, facilitando o processo de ensino/aprendizagem.

Logo o brincar é um ato de cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 16 julho de 24.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. *Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.. Acesso em: 16 de julho de 2024.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 de julho de 24

KISHIMOTO, Tizuko. Jogos, brinquedo, brincadeira e educação. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. A Educação Infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio "cuidar-educar" e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. **Psicologia da Educação**, n. 27, 2008.